



Boletim Informativo de Saúde do Adolescente

GOIÂNIA-GO | DEZEMBRO/2021 | EDIÇÃO 3 | ANO 2

PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Os adolescentes – indivíduos com idades entre 10 e 19 anos – representam entre 20% e 30% da população mundial; estima-se que no Brasil essa proporção alcance 23%. Dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez se sobressai em quase todos os países e, em especial, nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação nesta fase é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes.

A atenção integral à saúde dos adolescentes, incluindo a saúde sexual e reprodutiva e a prevenção da gravidez na adolescência, apresenta-se como um desafio, por tratar-se de um momento da vida cheio de descobertas, possibilidades, mudanças, medos e incertezas. É um período rico em manifestações emocionais, como também de significativas transformações corporais, articuladas a um envolvimento social, ao redimensionamento da sua identidade e dos novos papéis sociais que vão assumindo, com foco na busca pela independência.

Na adolescência a sexualidade se manifesta em novas descobertas, diferentes sensações corporais, em desejos ainda desconhecidos e em novas necessidades de relacionamento interpessoal. Nesse contexto, os valores, atitudes, hábitos e comportamentos estão em processo de formação e solidificação, influenciados por fatores culturais, ambientais, sociais, sendo que o meio que o adolescente está inserido e os modelos existentes em suas vivências têm grande influência na forma de se posicionarem.



As políticas e programas de saúde precisam levar em consideração que a sexualidade é parte do desenvolvimento e estarem preparados para considerar as singularidades de cada adolescente, especificidades sócio-familiares e culturais, organização de populações específicas.

A maneira como os adolescentes expressam e vivem a sexualidade é influenciada por vários fatores, como: a qualidade das relações afetivas que viveram com as pessoas significativas na infância e em seus vínculos atuais; as relações com seus grupos de pares; as transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais trazidas pelo crescimento, desenvolvimento e pelo início da capacidade reprodutiva, como também os valores, crenças, normas, mitos, tabus e tradições da família e da sociedade na qual estão inseridos.



Boletim Informativo de Saúde do Adolescente

GOIÂNIA-GO | DEZEMBRO/2021 | EDIÇÃO 3 | ANO 2

VULNERABILIDADE:

Nem sempre o amadurecimento biológico coincide com o desenvolvimento emocional e cognitivo; e isso constitui, portanto, fator de risco para uma iniciação sexual prematura e suas consequências como uma possível gravidez na adolescência.

Diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência, no entanto, a desinformação sobre sexualidade e sobre direitos sexuais e reprodutivos é o principal motivo. Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, incluindo o uso inadequado de contraceptivos, como métodos de barreira e preservativos.

A falta de orientação na família e na escola podem contribuir para esta desinformação dos adolescentes, provocando comportamentos de risco, que podem levar à gravidez não intencional, comprometendo os projetos de vida e podendo trazer riscos para a saúde tanto da mãe quanto do bebê, também afetando aspectos emocionais, sociais e financeiros nos adolescentes e suas famílias. Exemplos de possíveis impactos na rotina dos adolescentes são: aumento dos índices de evasão escolar, risco de vida materno, abortamentos, nascimento prematuro, agravamento ou início de alterações emocionais, conflitos familiares, entre outros.

A ausência de um projeto de vida e expectativas de futuro, educação, pobreza, famílias disfuncionais e vulneráveis, situações de abandono, abuso/violência e a falta de proteção efetiva às crianças e aos adolescentes também fazem parte desse quadro. Ocorre também a adoção do RN pelos avós ou familiares, como substitutos da maternagem do RN e retirando esse direito desses adolescentes, ou ainda o RN é deixado em abrigo para adoção.

Muitas vezes, a gravidez é desejada pela jovem, inclusive como uma resposta ao meio que a circunda ou como forma de exercer a sexualidade, de ser incluída e aceita socialmente, ou ainda por gerar benefícios financeiros futuros para a família. Todos esses fatores contribuem para a reincidência da gravidez ainda na adolescência.

Sentimentos de invulnerabilidade, pensamento mágico e atitudes contestadoras são algumas das características que dificultam a utilização efetiva de métodos anticonceptivos, especialmente dos preservativos, fato que se contrapõe às recomendações sobre as práticas sexuais protegidas. Acrescenta-se o efeito do álcool e de outras drogas, frequentemente utilizadas, causando prejuízos de forma direta à saúde, aumentando os comportamentos de risco e a vulnerabilidade desse grupo.





Boletim Informativo de Saúde do Adolescente

GOIÂNIA-GO | DEZEMBRO/2021 | EDIÇÃO 3 | ANO2

FATORES QUE PODEM LEVAR À GRAVIDEZ NO INÍCIO DA VIDA REPRODUTIVA:

- ✓ Falta de orientação e conhecimento com informações de qualidade sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, contracepção.
- ✓ Dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos por parte do adolescente;
- ✓ Vergonha em pegar o método contraceptivo, muitas vezes por medo do julgamento
- ✓ Dificuldade e vergonha em afirmar que utilizará algum método ou solicitar que parceiro utilize;
- ✓ Imaturidade;
- ✓ Situações de violência, desproteção e abandono;
- ✓ Falta de perspectivas e de oportunidades, baixa renda, baixa escolaridade;
- ✓ Início cada vez mais precoce da vida sexual pelos adolescentes;
- ✓ Questões de gênero que relacionam o feminino à maternidade;
- ✓ Pressões do grupo de pares, entre outros.

PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA (10 A 19 ANOS) NO ESTADO DE GOIÁS:

O Ministério da Saúde monitora o indicador da Pactuação Interfederativa: Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos com objetivo de nortear as ações de saúde nas unidades básicas, escolas (programa saúde na escola) e maternidades no território. O indicador tem como método de cálculo: Número de nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 19 anos residentes em determinado local e período por Número de nascidos vivos de mães residentes no mesmo local e período; e sua meta é manter abaixo de 15% a proporção de gravidez na adolescência no estado de Goiás.

Na tabela 01 temos os dados absolutos do Total de Nascidos Vivos e Total de Mães Adolescentes por mês nos anos de 2016 a 2020. De acordo com a tabela 02, os dados apontam que a proporção de gravidez na adolescência no grupo de idade entre 10 a 19 anos foi de 17,25%, em 2016, reduzindo para 15,39% no ano de 2017, observando assim uma queda lenta e gradual, como demonstrado que no ano de 2018 com 14,44%, já em 2019 a proporção foi de 13,87%, finalizando o ano de 2020 com 13,15%.



Boletim Informativo de Saúde do Adolescente

GOIÂNIA-GO | DEZEMBRO/2021 | EDIÇÃO 3 | ANO 2

Mês	2016		2017		2018		2019		2020	
	Total de Nascidos Vivos (DN)	Total de mães adolescentes	Total de Nascidos Vivos (DN)	Total de mães adolescentes	Total de Nascidos Vivos (DN)	Total de mães adolescentes	Total de Nascidos Vivos (DN)	Total de mães adolescentes	Total de Nascidos Vivos (DN)	Total de mães adolescentes
Janeiro	7991	1401	7572	1249	8123	1146	8524	1246	7835	1038
Fevereiro	8102	1439	7509	1259	7554	1121	8037	1126	7389	940
Março	9084	1557	9005	1473	9010	1384	8728	1199	8552	1104
Abril	8516	1469	8370	1289	9034	1309	8357	1155	8366	1073
Mai	8801	1478	8700	1302	8980	1304	8625	1215	8175	1108
Junho	8151	1306	8348	1255	8160	1138	7816	1087	7660	1008
Julho	7925	1337	8187	1260	8140	1133	8063	1096	7833	1029
Agosto	7588	1303	8203	1261	8342	1233	7796	1076	7388	1015
Setembro	7660	1357	7957	1152	8114	1185	7714	1069	7658	963
Outubro	7625	1338	8101	1218	8014	1139	7679	1016	7374	984
Novembro	6920	1248	7761	1151	7667	1057	7252	1035	7063	947
Dezembro	7200	1256	7807	1141	7734	1131	7521	1010	7472	994

Tabela 01: Dados absolutos do Total de Nascidos Vivos e Total de Mães Adolescentes por mês nos anos de 2016 a 2020, residentes no Estado de Goiás.

2016	2017	2018	2019	2020					
Mês	Mês	Mês	Mês	Mês					
Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes 10/19 anos	Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes 10/19 anos	Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes 10/19 anos	Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes 10/19 anos	Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes 10/19 anos					
Janeiro	17,53%	Janeiro	16,49%	Janeiro	14,11%	Janeiro	14,62%	Janeiro	13,25%
Fevereiro	17,76%	Fevereiro	16,77%	Fevereiro	14,84%	Fevereiro	14,01%	Fevereiro	12,72%
Março	17,14%	Março	16,36%	Março	15,36%	Março	13,74%	Março	12,91%
Abril	17,25%	Abril	15,40%	Abril	14,49%	Abril	13,82%	Abril	12,83%
Mai	16,79%	Mai	14,97%	Mai	14,52%	Mai	14,09%	Mai	13,55%
Junho	16,02%	Junho	15,03%	Junho	13,95%	Junho	13,91%	Junho	13,16%
Julho	16,87%	Julho	15,39%	Julho	13,92%	Julho	13,59%	Julho	13,14%
Agosto	17,17%	Agosto	15,37%	Agosto	14,78%	Agosto	13,80%	Agosto	13,74%
Setembro	17,72%	Setembro	14,48%	Setembro	14,60%	Setembro	13,86%	Setembro	12,58%
Outubro	17,55%	Outubro	15,04%	Outubro	14,21%	Outubro	13,23%	Outubro	13,34%
Novembro	18,03%	Novembro	14,83%	Novembro	13,79%	Novembro	14,27%	Novembro	13,41%
Dezembro	17,44%	Dezembro	14,62%	Dezembro	14,62%	Dezembro	13,43%	Dezembro	13,30%
Percentual Anual	17,25%	Percentual Anual	15,39%	Percentual Anual	14,44%	Percentual Anual	13,87%	Percentual Anual	13,15%

Tabela 02: Proporção de Gravidez na Adolescência de 10 a 19 anos, entre os anos de 2016 a 2020, residentes no Estado de Goiás.



Boletim Informativo de Saúde do Adolescente

GOIÂNIA-GO | DEZEMBRO/2021 | EDIÇÃO 3 | ANO 2

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:

As práticas educativas abordando saúde sexual e reprodutiva tanto na escola quanto na família são o principal meio de prevenção e visam facilitar a troca de informações e a apropriação do conhecimento necessário à prática do sexo seguro. A escola é a principal fonte de informação sobre sexualidade para os adolescentes brasileiros. Por isso, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, em parceria, trabalham o Programa Saúde na Escola (PSE) enfocando justamente a integração da Estratégia Saúde da Família (ESF) com a rede de educação básica e a comunidade escolar do seu território de responsabilidade.

As ações devem focar o direito sexual e reprodutivo, reforçando a prevenção da gravidez na adolescência, das infecções sexualmente transmissíveis, uso de métodos contraceptivos, como a inserção de DIU e formação de equipes multidisciplinares para desenvolverem abordagens que desconstruam tabus e preconceitos. Além disso, a integração com outros setores (esportes, lazer e cultura) como espaços de aprendizagem, de melhoria da qualidade de vida e de construções socioculturais que ampliem vivências e perspectivas para a população adolescente é de grande relevância. É necessário sensibilizar e capacitar tanto os profissionais de saúde quanto os da educação para o atendimento a este público.

Podem ser desenvolvidas ações de prevenção como: Grupos dialógicos e rodas de conversa presenciais e online com adolescentes e familiares e formar entre eles agentes multiplicadores, promover as interfaces com as Secretarias de Saúde, Educação, Cultura, Esporte desenvolvendo ações de prevenção em conjunto, estimular o envolvimento dos adolescentes em campanhas educativas e de prevenção que fomentem o protagonismo juvenil utilizando as redes sociais como meio de comunicação, com divulgação em diferentes mídias das ações realizadas nas unidades da Atenção Básica (rádio, TV, redes sociais, panfletos em escolas e locais frequentados por adolescentes). Outras ações são o acolhimento nas UBS aos adolescentes e familiares, Busca Ativa aos adolescentes que não tem ido às consultas de rotina ou dado seguimento aos tratamentos em casos de doenças crônicas, monitoramento das adolescentes gestantes e ações de planejamento familiar incluindo o parceiro, parceria da Saúde com instituições não governamentais que desenvolvem ações com adolescentes.



Boletim Informativo de Saúde do Adolescente

GOIÂNIA-GO | DEZEMBRO/2021 | EDIÇÃO 3 | ANO 2

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da saúde, 2010.

PREVENÇÃO da Gravidez na Adolescência. **Guia Prático de Atualização**. Departamento Científico de Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria, jan. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/adolescencia/documentos-cientificos>. Acesso em: 07 out. 2021.

ANTICONCEPÇÃO na Adolescência. **Guia Prático de Atualização**. Departamento Científico de Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria, fev. 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/adolescencia/documentos-cientificos>. Acesso em: 27 out. 2021.

INFECÇÕES Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. **Guia Prático de Atualização**. Departamento Científico de Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria, ago. 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/adolescencia/documentos-cientificos>. Acesso em: 21 out. 2021.

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Superintendência de Atenção Integral à Saúde
Gerência de Atenção Primária à Saúde
Coordenação de Ciclos de Vida
Subcoordenação em Saúde do Adolescente, Homem e Idoso

Superintendente
Sandro Rogério Rodrigues Batista

Gerente
Ticiane Peixoto Nakae da Silva

Subcoordenadora
Polyanna Ribeiro Guerreiro

Equipe Técnica
Denise Ribeiro de Deus
Eliane Portilho Vencio
Maria de Lourdes Miguel Alcântara
Marília de Fátima Chaves Paiva
Renata Fonseca Pereira

Av. 136 Q. F 44, L. 22 a 24, Ed. César Sebba, 7º andar Setor Sul, Goiânia-Goiás Contatos: (62) 3201-7000 gerap.subcahi.saude@goias.gov.br

